

# **AVALIAÇÃO DO EMPREGO DA MORFOMETRIA NUCLEAR NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE FORMAÇÕES ADRENOCORTICAIS EM CÃES E FURÕES (*MUSTELA PUTORIUS FURO*): UM ESTUDO EM ONCOLOGIA COMPARADA (APOIO CNPq)**

**Aluno:** Luiz Augusto Santana Silva

**Orientador:** Prof. Dr. José Guilherme Xavier

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Indianópolis

O diagnóstico diferencial de formações nodulares adrenocorticais em cães e furões (*Mustela putorius furo*) representa um desafio, dada a sobreposição de características morfológicas entre condições benignas e malignas. Nesse sentido, a proposta deste estudo é avaliar a adequação da cariometria na distinção entre essas lesões, em ambas as espécies. Para tanto, foram reunidas 16 lesões nodulares adrenocorticais, sendo 6 provenientes de cães e 10 de furões. A partir de cortes corados pela hematoxilina-eosina foi possível o diagnóstico de 9 processos benignos, hiperplasias nodulares e adenomas, e 7 malignos, todos carcinomas. Foram realizadas fotomicrografias obtidas em microscópio óptico Opticam® e procedida a avaliação morfométrica nuclear com o emprego do *software* Metamorph®, considerando-se 200 células por amostra. Para tanto, com o auxílio do cursor, foram delineados individualmente os núcleos celulares das formações adrenocorticais, avaliando-se o perímetro e a área nucleares, em *pixels*. Para a avaliação estatística, as lesões, histologicamente classificadas como benignas e malignas, foram comparadas, empregando-se o teste t de Student. Observou-se diferença estatisticamente significativa, com  $p < 0,0001$ , entre as lesões adrenocorticais benignas e malignas, tanto em cães quanto em furões, em relação a ambos os parâmetros mensurados, área e perímetro nucleares. Tais achados reforçam a relação entre arquitetura nuclear e função celular e sinalizam para a adequação do uso da citologia no diagnóstico diferencial entre lesões benignas e malignas

adrenocorticais. Por fim, as diferenças nucleares observadas nessas lesões em cães e furões convergem com os achados em formações adrenocorticais humanas, sugerindo a utilidade do emprego desses processos como modelos em patologia comparada.